

## **BALLET TANZ – ALEMANHA, ABRIL DE 2005 – MICHAELA SCHLAGENWERTH E BEBE E BEBE**

Wagner Schwartz coloca um vestido sobre seu corpo nu, enlaça-o cuidadosamente por trás, Espalha precisamente os três metros de tecido no chão e se ajoelha sobre ele com sua bunda nua – caprichoso e gracioso como uma geisha japonesa. Nos próximos minutos, Wagner Schwartz esvazia uma garrafa de vinho branco; se coloca bêbado de uma maneira charmosa, cambaleando um pouco sobre o chão, tentando com dignidade encontrar o equilíbrio. Wagner Schwartz é brasileiro. O nome de seu solo é Wagner Ribot Pina Miranda Xavier Le Schwartz Transobjeto.

Rio de Janeiro faz parte daquelas cidades que traz tudo para si mesma, que devora toda nova moda e a digere. É o que faz Wagner Schwartz em sua performance. Mas ele não bebe apenas vinho francês. Em uma linha existem taças expostas precisamente e em frente a cada uma delas existe uma fruta que cresce no Brasil e pode ser obtida em cada esquina como um suco. Quase que em uma atitude marcial Schwartz espreme uma manga, um abacaxi, um maracujá, uma melancia, uma laranja e os mistura com vinho.

Absorver outras culturas significa correr riscos, permitir novos traços em si mesmo.

Wagner Schwartz dividiu sua performance em 5 partes. Ele começa com uma primeira cena na parte esquerda do palco, parte para o meio, na terceira cena ele bebe, na quarta ele se expõe nu para o auditório e na quinta ele permanece sentado no fundo do palco. Ele performa a diva e o palhaço.

No meio do espetáculo ressoa uma canção triste interpretada por Carmen Miranda, que foi amada e famosa no Brasil durante muito tempo e deixou de ser admirada em casa, mais tarde, quando ela se tornou uma estrela da Broadway. Isso quebrou seu coração, como os brasileiros dizem hoje. Uma relação direta entre o outro e o eu, isso deixou de existir. Mas melhor ter bebido muito álcool ao invés de nenhum. Melhor para aproveitar o dia de amanhã.

## **DEUTSCHE WELLE – ALEMANHA, 11 DE ABRIL DE 2005 – PINA BAUSCH VIROU CARMEN MIRANDA**

No espetáculo de abertura, premiado pelo programa Rumos Itaú Cultural dança, os berlinenses foram confrontados com uma forma de tratar a própria cultura que lhes pode ter parecido um tanto ousada.

De certa forma, o solo de Schwartz – mais uma performance que uma apresentação tradicional de dança – pode ter decepcionado puristas, mas mostrou enorme vitalidade em dialogar com as tradições da dança europeia e brasileira. Em Wagner Ribot Pina Miranda Xavier Le Schwartz Transobjeto, Pina Bausch virou Carmen Miranda por 30 minutos.

Num gesto antropofágico, Schwartz misturou vinho francês e frutas típicas brasileiras até se embriagar, buscando o entorpecimento necessário para transformar signos culturais em passos de dança. Sua performance foi como um ato linguístico, seu corpo, um casco carregado de signos.